Candido Mendes

LEPIDOPTEROS DE PORTUGAL

I

Lepidopteros dos arredores de Torres Vedras

Em setembro de 1902 recebi de meu irmão, Manuel d'Azevedo Mendes, um bom numero de lepidopteros que elle caçou nas ferias desse anno na quinta da Cadriceira ás faldas do monte do Soccorro. Infelizmente não me foi então possivel tomar apontamento de todas as especies, pórisso poucas são as que cito dessa remessa.

Mais tarde, em 1906-1907, tive occasião de explorar por mim mesmo essa mesma região nos 10 meses que residi no Collegio do Barro, de outubro a agosto. Foram porém muito poucos os momentos que para essa exploração me deixaram livres as outras occupações forçosas e mais importantes. Os pontos mais explorados foram a matta do Collegio, formada na maior parte de carvalhos *(Quercus lusitanica* Lam. e *coccifera* L.), os montes que o cercam, a quinta da Cadriceira e o proximo monte do Soccorro. Numa excursão á praia de Santa Cruz, em 24 de abril, apanhei muitas especies da beira-mar.

No anno seguinte, 1907-1908, recebi ainda muitos exemplares de especies nocturnas que um amigo, o Sr. Philippe Goularte de Sousa, me enviou do mesmo Collegio do Barro. Infelizmente por motivos alheios á sua vontade não poude continuar as remessas, como desejava.

Espero que este anno suba ainda o numero de especies na minha collecção com as que de lá me vae enviando o meu antigo collega e amigo, P.^e Manuel Rebimbas.

O resultado de todas estas explorações apresento-o no catalogo seguinte. Ao R. P.^e J. de Joannis devo a fineza de me ter classificado muitas destas especies principalmente dos microlepidopteros.

Collegio de S. Fiel, maio de 1910.

Fam. PAPILIONIDAE

Papilio podalirius L. — No fim de abril vi duas na praia de Santa Cruz, que deviam ser da var. *Miegii* Th.-Mieg. No fim de julho vi uma na quinta da Cadriceira —*feisthamelii* Dup.
P. machaon L. — Só vi uma no fim de julho.
Thais rumina L. — Uma no meado de março.

Fam. PIERIDAE

Pieris brassicae L. — Observei-a em abril, julho e novembro.
P. rapae L. — Em abril e julho.
P. napi L. — Não a vi nos arredores de Torres Vedras; mas em Cintra, que pouco dista, era abundante em abril.
P. daplidice L. — Só a vi em julho e agosto.
Euchloë cardamines L. — Não a vi tambem no Barro, mas em Cintra era abundante em abril.
Leptidia sinapis L. — Na Cadriceira em abril, junho e julho.
Colias edusa F. — Abundante em abril na praia da Santa Cruz, em junho no monte do Soccorro. Tornou a apparecer no fim de julho e em agosto.
Gonepteryx rhamni L. — Monte do Soccorro em junho.
G. cleopatra L. — Commum na Cadriceira em junho e julho.

Fam. NYMPHALIDAE

Pyrameis atalanta L. — Vi-a em abril e outubro.
P. cardui L. — Na praia de Santa Cruz em abril e agosto. Muito abundante em junho no monte do Soccorro.
Vanessa polychloros L. — Cadriceira, junho.
Melitaea aurinia Rott. — A 30 de abril na Cadriceira. Trouxe de Cintra a 17 de abril lagartas da madre-silva, das quaes em maio me sairam as borboletas em S. Fiel.
Melanargia lachesis Hb. — Frequente em junho no Soccorro e Cadriceira.
M. syllius Hbst. — Abundante em junho na Cadriceira.
Satyrus statilinus Hufn. — Commum em agosto na praia de Santa Cruz.

S. fidia L. — Começou a apparecer no meado de julho; abundante no fim do mez na Serra da Villa e Cadriceira. Vi-a tambem a 4 de outubro.

Pararge aegeria L. — Commum de abril a julho.

P. megera L. — Cadriceira e Barro, junho e julho.

Epinephele jurtina L. var. **hispulla** Hb. — Abundante desde o fim de maio, principalmente em julho.

Num ♂ as asas anteriores tinham tres manchas amarellas bastante distinctas como as da ♀, mas menos vivas; havia-as tambem noutros mas mais sumidas.

E. tithonus L. — Junho e julho.

E. ida Esp. — Junho e julho; abundante no matto dos montes da Serra da Villa.

E. pasiphaë Esp. — Nunca vi borboleta tão abundante como esta em junho no monte do Soccorro, sobretudo nos caminhos. A 11 de julho já estava a acabar.

Coenonympha dorus Esp. — Abundante em julho num matto perto da Cadriceira. Não vi nenhuma toda preta da fórma *bieli* Stgr. As asas posteriores por baixo têem os-olhinhos maiores que os exemplares do Minho e da Beira e as asas anteriores são menos largas. (Cfr. *Brotéria,* Serie Zoologica, vol. IX, pag. 66 e est. II, fig. 15 e 16).

C. pamphilus L. — Julho, Cadriceira.

Fam. LYCAENIDAE

Laeosopis roboris Esp. — Junho, Cadriceira.

Thecla ilicis var. **esculi** Hb. — Junho e julho. Um exemplar mais escuro parece ser da var. *mauretanica* Stgr.

Callophrys rubi var. **fervida** Stgr. — Abril, Cadriceira.

Chrysophanus phlaeas L. — Março e abril.

var. **coeruleopunctatus** Stgr. — Julho, Cadriceira.

ger. est. **eleus** F. — Julho.

Lampides boeticus L. — Abundante em julho na Cadriceira. Novembro.

L. telicanus Lang. — Abundante em julho na Cadriceira. Novembro.

L. argus L. — Commum no monte do Soccorro em junho. Apanhei um exemplar da var. *casaiacus* Chap. (*Trans. entom. Soc. Lond.* 1907, pag. 158 e pl. v, fig. 16 e 17) com pintas côr de fogo por cima no ♂.

Lycaena lysimon Hb. — Abril e Agosto na praia de Santa Cruz; em julho era abundante nos caminhos frescos perto da Cadriceira. Tem portanto duas gerações.

L. astrarche Bgstr. ger. est. **calida** Bell. — Julho, Cadriceira.

L. icarus Rott. var. **celina** Aust. — Recebi duas do Barro de Ph. Sousa.

L. bellargus Rott. var. **punctifera** Obth. — Só apanhei 2 ♂ ♂ a 27 de junho na Melroeira.

L. minimus Fuessl. — Encontrei duas na Melroeira em maio.

Cyaniris argiolus L. — Em julho na Cadriceira.

Fam. HESPERIIDAE

Adopaea thaumas Hufn. — Em julho na Cadriceira.

A. acteon Rott. — Julho, Cadriceira e Serra da Villa.

Carcharodus alceae Esp. — Praia de Santa Cruz, abril.

Hesperia sao Hb. — Abril, Cadriceira.

Fam. SPHINGIDAE

Dilina tiliae L. — Uma em casa á luz em abril.

Deilephila euphorbiae L. — Cadriceira, agosto (M. Mendes!).
var. **grentzenbergi** Stgr. — Em julho na quinta do Barro. Côr de rosa não só nas asas, mas até a substituir o branco da cabeça e thorax.

Chaerocampa celerio L. — Barro (Sousa!).

C. alpenor L. — Em agosto na Cadriceira (M. Mendes!).

Macroglossa stellatarum L. — Barro (Sousa!).

Fam. NOTODONTIDAE

Drymonia querna F. — Em junho dentro de casa.

Fam. LYMANTRIIDAE

Lymantria dispar L. — Em julho na Cadriceira.

Fam. LASIOCAMPIDAE

Lasiocampa quercus L. — Agosto, Cadriceira (M. Mendes!).
L. trifolii var. **ratamae** HS. — Barro (Sousa!).
Macrothylacia rubi L. — Em junho na Cadriceira. No principio de abril encontrei em Cintra a lagarta já formada, donde nasceu em S. Fiel a borboleta em junho.

Fam. DREPANIDAE

Drepana binaria Hufn. — Outubro (Sousa!).

Fam. NOCTUIDAE

Acronicta psi L. — Barro em maio. Encontrei a lagarta em novembro no ulmeiro e vi-a tambem a comer as folhas de nespereira.
A. rumicis L. — Março, Barro; junho, Cadriceira.
Agrotis janthina Esp. — Cadriceira, julho.
A. pronuba L. — Barro, maio. Frequente em abril na praia de Santa Cruz.
A. comes Hb. — Commum em junho e julho nas mattas, donde se levanta com frequencia debaixo das folhas seccas.
A. c nigrum L. — No Barro á luz em março e fim de julho.
A. xanthographa F. — Outubro (Sousa!).
A. glareosa Esp. — Outubro (Sousa!).
A. spinifera Hb. — Praia de Santa Cruz, abril.
A. puta Hb. — Barro, abril.
ab. ♀ **lignosa** God. — Barro, março e abril.
A. segetum Schiff. — Barro, março.
A. saucia Hb. — Barro, abril.
Pachnobia rubricosa F. — Barro, março.
P. faceta Fr. — Barro. Acode frequente ás luzes dentro de casa desde janeiro até abril.

Dianthoecia albimacula Bkh. — Barro, maio.
Miana strigilis Cl. — Barro, outubro (Sousa !).
Bryophila muralis Forst. — Barro (Sousa !)
Valeria jaspidea Vill. — Barro, março.
Celaena vitalba Frr. — Barro (Sousa !).
Hadena solieri B. — Barro, frequente (Sousa !).
Metopoceras felicina Donz. — Barro, maio.
Aporophila nigra Hw. — Barro, dezembro.
Polia flavicincta F. — Barro (Sousa !). Differem muito estes exemplares dos de S. Fiel onde todos pertencem á var. *meridionalis* B , sendo que os do Barro são do typo.
Polyphaenis sericata Esp. — Barro, outubro (Sousa !).
Trigonophora flammea Esp. — Barro, outubro (Sousa !).
Brotolomia meticulosa L. — Barro (Sousa !).
Tapinostola musculosa Hb. — Barro, julho.
Sesamia nonagrioides Lef. — Barro, maio e julho.
Leucania scirpi Dup. var. **dactylidis** B. — Barro, maio. Dois exemplares são exactamente como o que pintou Rambur no *Cat. s. And.* pl. 8, fig. 3.
var. **montium** B. — Barro, abril.
L. loreyi Dup. — Barro, julho e outubro.
L. vitellina Hb. — Barro, junho.
L. unipuncta Hw. — Barro, fevereiro.
L. albipuncta F. — Barro. Frequente em julho á luz.
L. lythargyria Esp. ab. **argyritis** Rbr. — Barro (Sousa !).
Caradrina ambigua F. — Praia de Santa Cruz, abril. Barro, maio e junho.
Cosmia ulicis Stgr. — Barro, novembro.
Cirrhoedia xerampelina Hb. ab. **unicolor** Stgr. — Barro, outubro (Sousa !).
Orthosia ruticilla Esp. — Barro, fim de fevereiro e em março.
O. helvola L. — Barro, novembro.
O. witzenmanni Stndf. — Barro (Sousa !).
O. pistacina F. — Barro, janeiro.
ab. **rubetra** Esp. — Barro (Sousa !).
Cucullia chamomillae Schiff. — Barro, março.
Heliothis armigera Hb. — Barro, junho.

H. incarnata Frr. — Praia de Santa Cruz, abril.
Acontia luctuosa Esp. — Barro, junho e julho.
Eublemma jucunda Hb. — Frequente nos mattos da Melroeira e Cadriceira em junho e julho.
Thalpochares ostrina Hb. — Montes do Barro, março.
var. **aestivalis** Gn. — Cadriceira e Soccorro, junho.
var. **carthami** HS. — Cadriceira, julho.
T. parva Hb. — Montes do Barro e do Soccorro, fim de junho e julho.
T. pura Hb. — Montes do Barro, fim de março.
Abrostola asclepiadis Schiff. — Barro, março.
Plusia chalcytes Esp. — Barro, outubro.
Pl. gamma L. — Barro, janeiro e abril.
Pl. ni Hb. — Barro, fim de julho.
Cerocala scapulosa Hb. — Praia de Santa Cruz, fim de abril.
Grammodes algira L. — Barro (Sousa!).
Pseudophia lunaris Schiff. — Barro, maio, á luz (von und zur Müllen!).
Catocala conversa Esp. — Barro, julho.
Herminia crinalis Tr. — Cadriceira, junho.
Hypena rostralis L. — Barro (Sousa!).

Fam. **GEOMETRIDAE**

Eucrostes herbaria Hb. — Barro, maio.
E.? beryllaria Mn. — Barro, 6-VII, á luz. O unico exemplar, um ♂, que apanhei, mandei-o ao R. P.[e] J. de Joannis que m'o devolveu com esta nota: «Je pense que c'est *Eucr. beryllaria;*» mas dá o nome como duvidoso. Na verdade, comparando-o depois com a descripção de Millière, *Iconographie*, II, pag. 37, vi que ao verde lhe falta o azulado em que se firma tanto Millière para a distinguir de todas as especies europeas, verdes. As antennas são todas louras amarelladas, mesmo a haste. Os olhos são pretos sem nada de brunête. A fronte está longe de ser de branco puro; é antes duma lanugem castanho-avermelhada que contrasta com o louro desmaiado dos palpos por baixo e do vertice por cima. As patas são dum amarello aver-

melhado como elle diz, mas não o peito que é verde esbranquiçado. No mais concorda a descripção. Será esta uma variedade local ou apenas alguma aberração? Por possuir só um exemplar não se pode dissipar a duvida.

Nemoria faustinata Mill. — Barro, outubro. O unico exemplar é inteiramente semelhante aos de S. Fiel. Differem da descripção de Millière por terem as linhas transversaes orladas por fóra de branco.

Acidalia nexata Hb. — Praia de Santa Cruz, abril.

A. ochrata Sc. — Serra da Villa, julho.

A. mediaria Hb. — Montes do Barro, fim de julho.

A. moniliata F. — Cadriceira, nas sebes, junho.

A. subsaturata Gn. — Cadriceira, nas sebes, fim de junho e em julho.

A. contiguaria Hb. — Barro, junho.

A. virgularia Hb. — Cadriceira e Barro. Desde o fim de fevereiro até ao fim de julho encontrei-a todos os meses menos em maio no qual esteve sempre a chover.

Varía muito. Em geral os exemplares dos primeiros meses, fevereiro, março e abril, têem o fundo um pouco mais escuro, côr de argilla e os pontos mais carregados e mais grossos; as linhas são apagadas a não ser a das asas posteriores. Os exemplares de junho e julho são mais pequenos, mais claros, com os pontos negros mais pequenos e linhas mais sumidas, aos quaes se adapta bem a descripção de *cantenerraria* B., assim como aos primeiros lhes quadra a descripção de *australis* Z. = *cantenerraria* Mill. com cuja figura (*Icon.* 76, fig. 14) concordam perfeitamente alguns exemplares.

A. subsericeata Hw. — Barro, maio.

A. extarsaria HS. var. **eriopodata** Grasl. — Cadriceira, nas sebes, julho.

A. infirmaria Rbr. — Barro e Cadriceira, julho, com a var. *aquitanaria* Const.

A. eugeniata Mill. — Quinta do Barro e Cadriceira, fim de julho.

A. ostrinaria Hb. — Cadriceira, fim de junho e em julho.

A. elongaria Rbr. — Barro, julho.

A. belemiata Mill. — Cadriceira, fim de julho.

A. politata Hb. — Cadriceira, julho.

A. lutulentaria Stgr. — Cadriceira, junho. O unico exemplar é mais pequeno e de amarello mais alliviado que os de S. Fiel. É porém mais conforme ao typo de Stgr., pois, segundo me escreveu Bang-Haas, os exempares de S. Fiel formam uma variedade distincta por serem maiores e de amarello mais intenso.

A. interjectaria B. — Barro. Muito commum pelos caminhos em junho e julho.

A. marginepunctata Göze — Cadriceira e Mugideira, julho. Barro, março (Sousa!).

A. emutaria Hb. — Cadriceira, julho.

A. imitaria Hb. — Encontrei-a em março, abril, maio e junho.

A. ornata Sc. — Barro, março e julho.

ab. **badiaria** Stgr. — Um exemplar a 13 de dezembro na matta do Barro, com faixa e linhas, basal e exterior, de pontos muito distinctos.

ab. **gyrata** Hb. — Barro, março. Olhinhos com a pupilla branca muito desenvolvida.

ab. **nolaria** Hb. — Barro, julho. Da faixa só ha uma sombra na margem interna das asas anteriores.

E. porata F. — Barro, julho.

Rhodostrophia calabraria Z. — Frequente em junho no monte do Soccorro.

Timandra amata L. — Barro (Sousa!).

Sterrha sacraria L. — Cadriceira, julho.

Ortholitha plumbaria F. — Praia de Santa Cruz, abril.

O. peribolata Hb. — Montes do Barro, julho. Os exemplares de Portugal que tenho visto, tanto do Barro como de S. Fiel, têem a 3.ª faixa muito mais angulosa do que se costuma representar. Fórma no meio para fóra um angulo agudo muito saliente. Na fig. de Millière (*Icon.* 38, fig. 6) apenas ha uma ligeira curva.

Anaitis plagiata L. — Barro e Cadriceira, junho e julho.

Larentia fluctuata L. — Barro, de janeiro a abril.

L. fluviata Hb. — Santa Cruz, fim de abril.

L. basochesiata Dup. — Barro, janeiro, á luz.

L. bilineata L. — Barro e Cadriceira, abundante.

Tephrochlystia oblongata Thnbg. — Cadriceira e Barro, maio, junho e julho

T. pimpinellata Hb. — Cadriceira, julho.

T. pumilata Hb. — Barro, abundante á luz em novembro, dezembro, janeiro e fevereiro; de novo em julho. Em Santa Cruz era frequente em abril.

Phibalapteryx polygrammata Bkh. — Barro, janeiro.

Chemerina caliginearia Rbr. — Barro. Abundante em janeiro, fevereiro e março á luz.

Abraxas pantaria L. — Cadriceira, agosto (M. Mendes!).

Bacta pictaria Curt. — Barro, março.

Stegania trimaculata Vill. — Barro, abril.

Metrocampa honoraria Schiff. — Barro, julho, 2 ♂♂ á luz, ambos com as variações de côr, que a especie apresenta, um côr de tijolo, o outro cinzento escuro.

Opisthograptis luteolata L. — Barro, setembro.

Venilia macularia L. — Commum em abril em Cintra.

Eilicrinia cauteriata Stgr. — Barro, abundante em março e abril dentro de casa, pousada nas paredes á volta das luzes. É lá muito abundante o carrasqueiro (*Q. coccifera* L.) de que a lagarta se sustenta.

Hemerophila japygiaria Costa — Barro (Sousa!).

H. abruptaria Thnbg. — Barro e Cadriceira. Duas em janeiro, duas em abril e muitas em junho e julho á luz.

Boarmia ilicaria HG. — Barro, maio e junho.

Pachycnemia hippocastanaria Hb. — Barro e Cadriceira, em março, maio e junho.

Gnophos variegata Dup. — Barro, março.

G. mucidaria Hb. — Barro, outubro (Sousa!).

Ematurga atomaria L. — Praia de Santa Cruz, abril.

Thaumnonoma vincularia Hb. — Barro, abril e junho.

Enconista miniosaria Dup. — Barro (Sousa!).

Aspilates ochrearia Rossi — Santa Cruz, abril.

Prosopolopha opacaria Hb. — Só um exemplar a 9 de janeiro muito deteriorado.

Fam. NOLIDAE

Nola togatulalis Hb. — Barro, junho e julho.
N. subchlamydula Stgr. — Barro, março.

Fam. ARCTIIDAE

Arctia villica L. — Barro, maio.
Euprepia pudica Esp. — Barro (Sousa !).
Coscinia cribrum L. var. **crysocephala** Hb. — Barro, junho e outubro.

Todos os exemplares que vi do Barro e de Lisboa, que foram muitos, são da var. *chrysocephala* e constantes, com as asas inteiramente brancas, afóra o ponto discal preto, e a cabeça ruiva. Só differem no tamanho os individuos das duas gerações; os da 1.ª (abril) têem 42mm de envergadura e os da 2.ª (junho) têem só 30mm. A côr das asas posteriores no ♂ e ♀ differe em todos de todas as descripções que vi: de Ochsenheimer, Rambur e Millière, pois não são como este diz (II, pag. 20) *d'un gris cendré* no ♂, *plus clair*, na ♀, nem *weissgrau* como diz O. III, pag. 300, mas sim dum cinzento muito escuro como as asas anteriores por baixo.

Deiopeia pulchella L. — Barro, maio.
Apaidia mesogona God. — Cadriceira, fim de junho, á borda dum ribeiro.
Paidia murina Hb. — Barro, frequente em junho e julho á luz.
Lithosia marcida Mn. — Barro, sobre o trovisco em meados de julho.

Fam. PSYCHIDAE

Epichnopterix pulla Esp. — Nos montes do Barro em março (von und zur Müllen !).

Encontrei mais duas especies desta familia, que se não podem classificar por só ter as bainhas e as ♀♀ seccas. Uma estava presa a uma folha de loureiro, outra á de carrasqueiro na matta do Collegio do Barro.

Fam. COSSIDAE

Dyspessa ulula Bkh. — Barro, junho.
Zeuzera pyrina L. — Barro, julho.
Na Cadriceira vi um pupario, no tronco carcomido duma nespereira, de borboleta saida havia pouco.

Fam. PYRALIDAE

Crambus geniculeus Hw. — Barro, outubro.
C. contaminellus Hb. — Monte do Soccorro, junho.
C. craterellus Sc. — Monte do Soccorro, junho.
Crambus sp.? — Montes do Barro, julho. Um só exemplar com as nervuras das asas anteriores brancas e os espaços intermedios louros, a franja dourada e tres pontos pretos na margem externa entre o meio e o angulo posterior. Será uma aberração ou alguma nova especie? Mal se pode decidir por um só exemplar.
Eromene superbella Z. — Cadriceira, julho.
Ematheudes punctella Tr. — Cadriceira, julho.
Homoeosoma exustella Rag. — Barro, julho. Consta-me que desta especie só se tinha ainda encontrado um exemplar em Perpignan.
H. nimbella Z. — Barro, junho.
Plodia interpunctella Hb. — Julho.
Ephestia tephrinella Ld. — Barro, julho.
Ancylosis cinnamomella Dup. — Julho.
Metallosticha nigrocyanella Const. — Quinta do Barro, fim de julho.
Euzophera pinguis Hw. — Julho.
Nephopteryx genistella Dup. — Cadriceira, fim de junho.
Acrobasis obliqua Z. — Barro e Santa Cruz, abril e maio.
A. porphyrella Dup. — Abundante em junho no monte do Soccorro.
A. glaucella Stgr. — Praia de Santa Cruz, abril.
Endotricha flammealis Schiff. — Commum na quinta do Barro em junho e julho.

Aglossa cuprealis Hb. — Julho.
Pyralis obsoletalis Mn. — Julho.
P. farinalis L. — Abril, junho e julho.
Stemmatophora combustalis F. — Commum nos montes do Barro em julho.
Herculia glaucinalis L. — Junho.
Cledeobia moldavica Esp. var. **diffidalis** Gn. — Commum no monte do Soccorro em junho e julho.
C. angustalis Schiff. — Barro (Sousa !).
Stenia flavipunctalis Hmps. — Junho, Monte do Soccorro.
Scoparia lineola Curt. — Junho.
S. crataegella Hb. — Cadriceira, fim de junho.
S. frequentella Stt. — Barro, julho e novembro.
S. angustea Stph. — Principio de janeiro.
Nomophila noctuella Schiff. — Julho.
Diasemia ramburialis Dup. — Cadriceira, no leito dum ribeiro, julho.
Mecyna polygonalis Hb. — Barro e Cadriceira, julho.
Titanio pollinalis Schiff. — Praia de Santa Cruz, abril.
Metasia cuencalis Rag. — No fim de julho era commum por baixo dos carrasqueiros dos arredores do Barro.
Pionea ferrugalis Hb. — Janeiro.
P. numeralis Hb. — Monte do Soccorro em junho; quinta do Barro em julho.
Pyrausta asinalis Hb. — Cadriceira, junho.
P. cespitalis Schiff. — Cadriceira, julho.
P. sanguinalis L. — Praia de Santa Cruz, abril.
P. purpuralis L. — Cadriceira, fim de julho.
P. aurata Sc. — Maio, junho e julho.

Fam. PTEROPHORIDAE

Trichoptilus siceliota Z. — Quinta do Barro, fim de julho.
Oxyptilus tristis Z. — Barro, julho.
O. distans Z. — Mugideira, julho.
Platyptilia acanthodactyla Hb. — Março.
Alucita pentadactyla L. — Cadriceira, fim de julho.

A. tetradactyla L. — Quinta do Barro, fim de julho.
var. **meristodactyla** — Barro, julho.
Pterophorus monodactylus L. — Cadriceira, fim de julho. Commum nas sebes.
Stenoptilia? graphodactyla Tr. — Cadriceira, julho.
Agdistis heydenii Z. — Cadriceira, julho.

Fam. ORNEODIDAE

Orneodes hübneri Wallgr. — Barro e Cadriceira. Encontrei-o em fevereiro, março, junho, julho e novembro.

Fam. TORTRICIDAE

Acalla variegana Schiff. — Junho.
Capua angustiorana Hw. — Cadriceira, fim de junho, nas sebes.
Pandemis heperana Schiff. — Junho.
Eulia eatoniana Rag. — Maio.
Tortrix conwayana F. — Maio (Rebimbas !).
Conchylis posterana Z. — Quinta do Barro, na vinha, fim de julho.
Euxanthis lathoniana Hb. — Barro, junho, monte da Cruz.
E. straminea Hw. — Barro, fim de julho.
Polychrosis botrana Schiff. — Frequente nos tojos em março e julho.
Acroclita consequana HS. — Barro.
Crocidosema plebeiana Z. — Quinta do Barro, fim de julho.
Steganoptycha corticana Hb. — Cadriceira, junho.
Bactra lanceolana Hb. — Cadriceira, junho, num ribeiro.
Grapholitha succedana Froel. — Abundante nos tojos em março.
Pamene gallicolana Z. var. **amygdalana** Dup. — Cadriceira, fim de junho.
Carpocapsa pomonella L. — Julho.
C. grossana Hw. — Cadriceira, junho. Recebi já em S. Fiel uma porção de glande de carrasqueiro (*Quercus coccifera* L.) em novembro de 1908, que vinha muito atacada pela lagarta; no fim de agosto e principio de setembro de 1909 sairam algumas borboletas desta especie.

Fam. GLYPHIPTERYGIDAE

Choreutis bjerkandrella Thnbg. — Monte do Soccorro, junho.
Simaethis nemorana Hb. — Barro, julho, numa figueira.
Glyphipteryx fuscoviridella Hw. — Cadriceira, maio.
G. equitella Sc. — Barro, abundante em maio e junho.
Douglasia transversella Z. — Abril.

Fam. YPONOMEUTIDAE

Yponomeuta egregiellus Dup. — Cadriceira, junho.

Fam. GELECHIIDAE

Metzneria carlinella Stt. — Julho.
M. metzneriella Stt. — Cadriceira, julho.
M. sp.? — Um grande exemplar de especie desconhecida, caçado na Serra da Villa a 20 de maio. É côr de palha com o apice das asas anteriores tendendo para brunête e um ponto escuro na extremidade da cellula, sem outros desenhos.
Platyedra vilella Z. — Barro, fim de outubro.
Gelechia (Lita) solanella B. — Montes do Barro, julho. A lagarta desta especie vive nas batatas. Cfr. *Brotéria*, Serie de Vulgarização, vol. IX, fasc. I, pag. 31.
G. ? triparella Z. — Cadriceira, fim de julho. É duvidosa a classificação por o unico exemplar não estar bem conservado.
Anacampsis anthyllidella Hb. — Julho.
Ptocheuusa sp.? — Montes do Barro, fim de julho. Dois exemplares deteriorados.
Euteles kollarella Costa — Frequente em julho na Cadriceira e nos montes do Barro.
E. ratella HS. — Serra da Villa, julho.
Paltodora striatella Hb. — Cadriceira, julho.
Pterolonche inspersa Stgr. — Serra da Villa, julho.
Symmoca signatella HS. — Cadriceira, junho.
Oegoconia quadripuncta Hw. — Barro e Cadriceira, junho.
Blastobasis phycidella Z. — Barro e Cadriceira, junho e Julho.

B. fuscomaculella Rag. — Barro, junho e julho; novembro.
Pleurota pyropella Schiff. — Montes do Barro, julho.
P. ? schlaegeriella Z. — Montes do Barro, julho.
P. honorella Hb. — Montes do Barro, julho.
P. biscotella Cl. — Serra da Villa, fim de maio.
P. ericella Dup. — Cadriceira, junho.
Protasis punctella Costa — Montes do Barro, julho.
Depressaria subpropinquella Stt. var. **rhodochrella** HS. — Barro, junho.
D. yeatiana F. — Cadriceira, julho.
D. alstroemeriana Cl. — Praia de Santa Cruz, abril.
D. ? tenebricosa Z. — Barro, junho.
Lecithocera luticornella Z. — Frequente nos carrasqueiros em maio e julho.
Borkhausenia formosella F. — Cadriceira, junho.

Fam. ELACHISTIDAE

Epermenia staintoniella Stt. — Barro, maio.
Schythris scipionella Stgr. — Praia de Santa Cruz, abril.
Limnaecia phragmitella Stt. — Cadriceira, fim de julho.
Heliozella sericeella Haw. — Cintra, abril, a voar nas flores do carrasqueiro.
Coleophora badiipennella Dup. — Cadriceira, num vallado, julho.
Elachista ? pollinariella Z. — Frequente em março pelos montes do Barro.
E. dispunctella Dup. — Abundante pelos montes do Barro em duas gerações: julho e outubro.

Fam. GRACILARIIDAE

Gracilaria scalariella Z.—Frequente. A lagarta vive nas folhas dum *Echium* sp.? que recolhi e donde me sairam muitas borboletas.
Corisciium brongniardellum F. — Muito abundante em novembro, março e julho; pelo que se vê, em 3 gerações annuaes.

A lagarta é muito commum nas folhas do carrasqueiro (*Quercus coccifera* L.). Levanta toda a epiderme inferior das fo-

lhas novas mais pequenas, que em breve se encarapinham. Depois sae para fóra e chrysalída numa teia fina, transparente. Apanhei as lagartas duma geração a 6 de outubro e sairam-me as borboletas dellas a 20 de novembro.

Lithocolletis concomitella Bcks. — Barro, março.

Lagarta nas folhas da macieira *(Pyrus malus* L.) por baixo.

L. blancardella F. — Barro e Cadriceira, julho.

Lagarta nas folhas da macieira por baixo. Ainda que differe um pouco, talvez seja desta mesma especie outra que vivia ao mesmo tempo nas folhas do abrunheiro preto *(Prunus insititia* L.).

L. joviella Cst. — Barro, fim de março.

Lagarta commum nas folhas do carrasqueiro *(Q. coccifera* L.) por cima, desde dezembro até março.

L. belotella Stgr. — Commum em março e maio, pelo menos em duas gerações.

Lagarta nas folhas do carvalho *(Quercus lusitanica* Lam.) por baixo, em outubro e abril. A chrysalida fica cercada dos excrementos pretos.

L. quercifoliella Z. — Barro, abril (M. Rebimbas !).

Lagarta nas folhas da *Quercus coccifera* L. ou *lusitanica* Lam. por baixo.

L. messaniella Z. — Muito commum pelo menos na primavera e outomno.

Lagarta em todas as especies de *Quercus: suber, ilex, coccifera, lusitanica.*

L. scopariella Z. — Cintra, abril.

Lagarta em março nos ramos de giesta *(Sarothamnus patens* Webb) sob a epiderme.

L. viminiella Stt. — Cadriceira, julho, da folha dum salgueiro.

L. corylifoliella Hw. — Barro, fim de julho.

Lagarta nas folhas da macieira *(Pyrus malus* L.) por cima, no principio de julho. Não sei se é desta mesma especie outra que vivia do mesmo modo em outubro.

L. schreberella F. — Barro, março.

Lagarta nas folhas do ulmeiro *(Ulmus campestris* Sm.) por baixo, em novembro.

Tischeria complanella Hb. — Barro, junho.
Lagarta em abril nas folhas da *Quercus lusitanica*, por cima.

Fam. LYONETIIDAE

Lyonetia clerkella L. — Junho e julho.
Lagarta commum nas folhas da macieira e cerejeira.

Cemiostoma scitella Z. — Barro, fim de julho.
Lagarta abundante no principio de julho nas folhas da macieira por baixo da epiderme superior, onde fórma uma pustula. Chrysalída fóra. Outra geração no outomno.

Bucculatrix crataegi Z. — Montes do Barro, março.

Fam. NEPTICULIDAE

Nepticula pygmaeella Hw. — Cadriceira e Barro, fim de janeiro.
Lagarta abundante em dezembro nas folhas do pilriteiro (*Crataegus* sp.).

N. anomalella Göeze — Barro, janeiro e fevereiro.
Lagarta em grande abundancia em dezembro na matta do Collegio do Barro nas folhas da roseira brava (*Rosa* sp.).

N. aurella F. — Barro, março.
Lagarta nas folhas da silva (*Rubus* sp.) em dezembro e janeiro.

N. ulmivora Fologne — Barro, abril e maio.
Lagarta em grande abundancia nas folhas do ulmeiro (*Ulmus campestris* Sm.) em novembro.

N. suberis Stt. — Barro e Cadriceira, abril.
Lagarta nas folhas da *Quercus coccifera* e *suber*.

Obs. — Alem destas especies do genero *Nepticula*, que se puderam classificar com exactidão, muitas outras recolhi de classificação incerta. Estas duvidas só as poderá tirar quem estudar as lagartas de cada uma e a fórma da mina na folha. Esse estudo não o fiz então, nem agora, de longe, o posso fazer. Essas especies são :

No carvalho (*Quercus lusitanica* Lam.) — lagarta no principio do

inverno minando a folha em zig-zag ; borboleta grande, de cabeça amarella e asas uniformemente brilhantes.

No carrasqueiro (*Q. coccifera* L.). — *a)* lagarta em dezembro e janeiro numa mina larga como a de *Tischeria complanella*; borboleta lindissima, que espero descrever em breve, se obtiver mais exemplares das lagartas que este anno me enviou o meu collega M. Rebimbas.

b) lagarta em principio de julho, talvez em 2.ª geração, formando mina em zig-zag; borboleta no fim de julho com asas cinzentas, escamas grossas, pêlos da poupa frontal escuros.

No freixo (*Fraxinus* sp.) — lagarta em novembro na Cadriceira, chrysalida num casulo côr de rosa, borboleta em fevereiro.

No marmeleiro (*Cydonia vulgaris* Pers.) — lagarta commum em novembro pelos vallados, casulo da chrysalida de vermelho carregado tendendo para roxo, borboleta em janeiro-fevereiro. Ou é *N. pygmaeella* ou uma especie muito proxima.

No aderno (*Rhamnus alaternus* L.) — lagarta em janeiro, borboleta em março. Especie proxima de *pygmaeella*, se não é esta mesma especie.

Na macieira (*Pyrus malus* L.) — borboleta em maio e julho.

Fam. TALAEPORIIDAE

Bankesia ? staintoni Wlsghm. — Barro, março.
Luffia lapidella Göze — Quinta do Barro, julho.

Fam. TINEIDAE

Atychia nana Tr. — Cadriceira, num matto, julho.
Acrolepia vesperella Z. — Barro e Cadriceira, junho-julho.
Tricophaga abruptella Woll. — Barro, março e julho.
Tinea quercicolella HS. — Barro, julho.
T. fuscipunctella Hw. — Barro e Cadriceira, junho e julho.
T. pellionella L. — Barro, maio e julho.
T. inquinatella Z. — Cadriceira, julho.
Meessia ? vinculella HS. — Barro, julho. Julga o R. P.^e^ J. de Joannis que provavelmente são desta especie os exemplares

que lhe mandei. Só hesita por os desenhos delles serem mais finos que os desta especie.

Tineola crassicornella Z. — Montes da Serra da Villa, maio e julho.

Dysmasia petrinella HS. — Montes do Barro, julho.

Nemotois latreillellus F. — Cadriceira, junho.

Fam. **MICROPTERYGIDAE**

Micropteryx aureatella Sc. — Cadriceira, num carvalho, fim de abril.

II

Lepidopteros de Val de Rosal (Caparica do Monte) em 12 e 13 de abril

Na quinta de Val de Rosal a poucos kilometros de Lisboa, perto de Caparica do Monte, passei em abril do anno passado dia e meio que empreguei na maior parte em procurar os Lepidopteros do sitio. Nos tres dias seguintes alguns alumnos do Collegio de Campolide apanharam mais exemplares das mesmas especies, que generosamente me offereceram. As especies recolhidas ou observadas são as que se seguem:

Papilio podalirius L. var. *Miegii* Th.-Mieg. — Exemplares já velhos, o que prova ter começado a apparição bastante antes.

P. machaon L. — Um exemplar muito velho com as asas esfarrapadas e as cores desbotadas. No mesmo estado me têem vindo todos os exemplares desta especie que tenho recebido em abril de outras partes de Portugal: Algarve e Amendoa na Beira. Não vejo explicação razoavel deste facto sem se admittir que são exemplares da geração de setembro que hibernaram.

Thais rumina L. — Só vi uma.

Pieris brassicae L. — Era commum, mas já muito estragada.

P. rapae L. — Menos abundante que a precedente.

De *P. daplidice* não vi exemplar nenhum. Do gen. *Euchloë* vi alguns a voar que não pude apanhar nem distinguir de que especie eram. Soube porém que ali perto, no Alfeite, havia nesse mesmo tempo a *Euchloë tagis* Hb.

Melitaea aetherie Hb. — Apanhei 9 magnificos exemplares ♂ ♀ desta especie ainda não publicada de Portugal. Ao pôr do sol e de manhã cedo eram muito faceis de apanhar, por virem muito mansos a pousar nas flores do matto junto ao cruzeiro da quinta.

Melanargia syllius Hbst. — Começavam então a apparecer; dias depois trouxeram-me muitos os alumnos de Campolide.

Callophrys rubi L. — Era abundante.

Lycaena baton Berg. — Dois exemplares muito recentes do typo. Por baixo são dum cinzento azulado muito suave e com as pintas vermelhas das asas posteriores muito distinctas. Um mez mais tarde, em meado de maio, apparecia em Setubal a var. *panoptes* Hb. bastante mais pequena, com as asas por baixo muito escuras, nada cinzentas nem azuladas, sem as pintas vermelhas das posteriores, com os pontos negros das anteriores maiores, com as asas posteriores mais arredondadas e a franja das 4 asas com as malhas pretas mais desenvolvidas. Não creio que seja esta *panoptes* unicamente uma variedade de *baton*, vivendo a tão pouca distancia, quasi ao mesmo tempo e com caracteres tão differentes.

L. astrarche Bgstr. — Dois exemplares ♂ ♀, recentes, com pintas grandes eguaes por cima; a ♀ por baixo é dum pardo escuro.

L. icarus Rott. — Deviam ter começado a apparecer muito antes, pois só vi exemplares velhos.

ab. ♀ *coerulea* Fuchs — Só uma.

Prothymnia sanctiflorentis B. — Não era rara no matto.

Acidalia nexata Hb. — Em grande abundancia na relva em frente da casa. Em pouco tempo apanhei umas 30.

Acidalia subsericeata Hw. — Só uma.

Chesias rufata F. var. *linogrisearia* Const. — Uma no matto.

Tephrochlystia scopariata Rbr. — Commum nas urzes do matto.

Pachycnemia hippocastanaria Hb. — Só uma.

Gnophos asperaria Hb. — Nos sargaços *(Cistus)* da varzea, juntamente com a var. *pityata* Rbr.

Tres exemplares apanhei desta especie, todos tres differentes entre si. Um com as faixas pretas, muito distinctas, tornadas mais visiveis pelo contraste com outras faixas brancas que as orlam; outro quasi sem desenhos, dum pardacento escuro uniforme, que é a var. *pityata* Rbr.; o terceiro é uma fórma intermedia, que se distingue da *pityata* só por ter signaes das faixas pretas, mas descontinuas.

Homaeosoma nimbella Z.

Pempelia sororiella Z.

Acrobasis consociella Hb. — Nasceu em S. Fiel, em maio, de lagarta que encontrei em Val de Rosal nas folhas da *Quercus lusitanica* Lam. Dobra a folha e vive dentro da dobra.

Stenia flavipunctalis Hmps. — No matto.

Pyrausta scutalis Hb. — Muito abundante no matto.

P. sanguinalis L.

P. acontialis Stgr.

P. albofascialis Fr. var. *minutalis* Spr. — Commum.

Tortrix croceana Hb. — Só apanhei uma borboleta, mas havia nos ramos das urzes muitas lagartas e chrysalidas desta especie. Estavam dentro dum ninho que formavam juntando ramos e folhas da urze. Era muito abundante.

T. unicolorana Dup. — Já vi poucas borboletas, mas eram abundantes os puparios vazios nas folhas do *Asphodelus* sp. que cobre o monte da Cruz.

Cnephasia wahlbomiana L. — Era abundante, pousada nos pinheiros. Sacudindo-os levantavam vôo e voltavam ao mesmo pouso. Os exemplares que trouxe, são grandes.

Bactra furfurana Hw. — Só uma.

Semasia seeboldi Rössl.

Grapholitha dorsana F.

Pamene pinetana Schläg.

Gelechia ericetella Hb. — Exemplares muito pretos.

Apodia helotella Stgr. — É neste genero que se deve pôr esta especie segundo Lord Walsingham e não em *Gelechia (Lita)*, como vem no Catalogo de Staudinger-Rebel, n.º 2633.

Stagmatophora grabowiella Stgr. — Era commum a lagarta no rosmaninho, dentro da sua bainha preta, fixa na axilla das folhas.

Lithocolletis ilicifoliella Z. — Nas folhas da *Quercus lusitanica* Lam. por baixo.

L. joviella Const. — Estava a borboleta a sair das folhas da *Quercus coccifera* L. onde vive a lagarta na pagina superior.

Nepticula ladaniphila Mendes — Eram muitos os signaes das lagartas nas folhas do *Cistus ladaniferus* L. Esta nova especie vem descripta neste mesmo fasciculo da *Brotéria*, pag. 102, est. VI, fig. 9.

N. cistivora Peyer — Havia nas folhas das estevas muitas minas já vazias das lagartas desta especie.

Tinea granella L.

III

Lepidopteros de Campolide (Lisboa)

Em 1901 e 1902 recebi do meu collega, P.e Luiz Maria Alves Correia, muitos lepidopteros nocturnos, que elle apanhou junto ás luzes dentro do Collegio de Campolide. Conservei os nomes dos seguintes:

Acronicta pontica Stgr. Especie asiatica que só se tinha encontrado uma vez na Europa, em Madrid. *Agrotis spinifera* Hb. em duas gerações. *A. exclamationis* L. *A. saucia* Hb. *Mamestra bras-*

sicae L. *M. chrysozona* Bkh. e ab. *caduca* HS. *Dianthoecia carpophaga* Bkh. *Bryophila ravula* Hb. *Hadena solieri* B. *Trigonophora flammea* Esp. *Brotolomia meticulosa* L. *Tapinostola musculosa* Hb. *Leucania unipuncta* Hw. *L. albipuncta* F. *Caradrina exigua* Hb. *C. quadripunctata* F. *C. ambigua* F. *Cirrhoedia xerampelina* Hb. ab. *unicolor* Stgr. *Xanthia gilvago* Esp. *Heliothis peltigera* Schiff. *H. armigera* Hb. *Acontia luctuosa* Esp. Abundantissima. *Plusia gamma* L. *Pl. festucae* L. *Hypena rostralis* L. *Polyploca diluta* F.

Acidalia elongaria Rbr. Muito abundante. *Ac. rusticata* var. *mustelata* Rbr. *Ac. marginepunctata* Göze. *Ac. ornata* Sc. *Ephyra pupillaria* Hb. *Sterrha sacraria* L. *Larentia fluctuata* L. *Tephroclystia pumilata* Hb. *Opisthograptis luteolata* L. *Hemerophila japygiaria* Costa: *Aspilates ochrearia* Rossi.

Coscinia cribrum L. var. *chrysocephala* Hb. em duas gerações. *Paidia murina* Hb. *Dyspessa ulula* Bkh. var. *marmorata* Rbr. *Zeuzera pyrina* L.

Etiella zinckenella Tr. *Acrobasis obliqua* Z. *A. porphyrella* Dup. *Endotricha flammealis* Schiff. *Pyralis obsoletalis* Mn. *P. farinalis* L. *Scoparia resinea* Hw. *Sc. lineola* Curt. *Ercta ornatalis* Dup. *Glyphodes unionalis* Hb. *Nomophila noctuella* Schiff. *Mecyna polygonalis* Hb. *Pionea ferrugalis* Hb. *Pyrausta nubilalis* Hb. *P. asinalis* Hb. *P. sanguinalis* L. *P. aurata* Sc.

Cnephasia wahlbominiana L. *Conchylis hybridella* Hb. *Gypsonoma incarnana* Hw. *Carpocapsa pomonella* L.

Plutella maculipennis Curt. *Nothris verbascella* Hb. *Psecadia pusiella* Roemer.